

Langoni descarta acordo com credor

Rio — O cronograma para fechamento de acordo com os bancos credores privados está comprometido pela crise política interna, acreditam economistas como o ex-presidente do Banco Central Carlos Langoni e o professor da PUC/RJ Winston Fritsch. Segundo eles, só entre fevereiro e março do próximo ano o Brasil deverá estar fechando os acordos individuais com os bancos (a estimativa era de que até o fim deste ano a questão estaria resolvida). E mesmo assim, a partir de uma intensa negociação para que o FMI dê seu aval ao comportamento da economia do País.

Já no caso do term-sheet (minuta do acordo de princípios, que fora fechado em agosto), a aprova-

ção pelos bancos deve sair logo, acreditam Fritsch e Langoni, para quem também no Senado ela passará sem maiores dificuldades, mesmo diante da possibilidade de o presidente Fernando Collor ser substituído.

“Qualquer administração aprovaria um acordo como este. O Senado deverá aprovar este term-sheet porque o acordo feito é bom para o País: reduz substancialmente a dívida, assim como a variação dos juros e não compromete um volume grande de reservas”, diz Winston, enquanto Langoni diz que a demora da assinatura da minuta é uma questão puramente técnica, devido à complexidade jurídica que envolve um acordo como este.

DIÁRIO DE BRASÍLIA